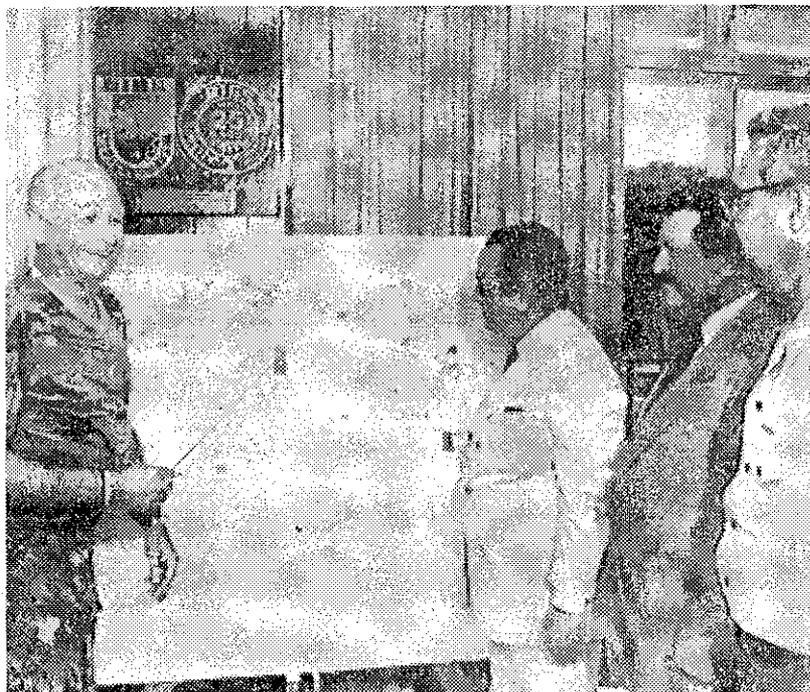


Índios



Aklori Silva/AE

Saulo no Comando Militar: retirada continua

Problema do garimpo ficará para Collor

O acordo de Saulo Ramos dá prazo de 60 dias para os garimpeiros deixarem a reserva

BOA VISTA — O problema do garimpo nas terras dos índios ianomamis ficou para o próximo governo resolver. O novo acordo assinado pelo ministro da Justiça, Saulo Ramos, o governador de Roraima, Romero Jucá Filho, e os garimpeiros prevê prazo de 60 dias para que estes abandonem a área dos ianomamis, quando então será discutida a criação de novos locais para a extração de ouro, além do garimpo Uraricaá-Santa Rosa. Esse garimpo foi criado recentemente para abrigar os garimpeiros que estavam sendo retirados das terras indígenas.

Depois de visitar os garimpos de Paapiú, Baiano Formiga e Surucucu, o ministro disse que a operação de retirada dos garimpeiros continuará, mas ressaltou a prioridade neste momento de garantir alimentação e assistência médica para índios e garimpeiros abandonados dentro da reserva. Saulo Ramos não disse o prazo que ficou acertado para a retirada, mas os garimpeiros estão livres para trabalhar desde sexta-feira em consequência do acordo firmado na quinta.

O presidente José Sarney passará a faixa presidencial a Fernando Collor de Mello dentro de 40 dias. O eleito teria se comprometido a liberar o garimpo em terras indígenas e a ele caberá a solução do problema, já que os garimpeiros terão 60 dias para deixar a reserva. O presidente do Conselho de Defesa da Pessoa Humana, Ovídio Martins, disse que o acordo não permite que os garimpeiros explorem a região por mais de 60 dias e estipula esse prazo para que deixem a área.

"Todo mundo pode voltar a trabalhar em suas áreas porque o garimpo vai ser regularizado e mantido em Roraima", disse o governador Jucá aos garimpeiros que ocupavam a praça central de Boa Vista, na sexta-feira à noite, dispostos à violência. Eles ameaçaram depredar o prédio do Correio e invadir a casa do bispo dom Aldo Mongiano, além de apedrejar soldados e os vidros do palácio do governo.

Ontem, em Manaus, o ministro Saulo Ramos considerou uma "cretinice" a denúncia de que os índios ianomamis estão ameaçados de genocídio, feita pelas Organizações Não Governamentais, em Paris. Saulo Ramos esteve com o comandante militar da Amazônia, general Antenor de Santa Cruz Abreu, para pedir apoio logístico e acertar a continuação da retirada dos garimpeiros das terras ianomamis.